

Bom Pastor: moradores denunciam imobiliária

Aproximadamente 100 famílias do bairro Bom Pastor, em Viana, que adquiriram seus lotes da Direção Empreendimentos Imobiliários, reclamam que apesar do contrato prever a colocação no loteamento de água e luz, isso não aconteceu ainda, muito embora já tenham decorrido três anos da compra. Eles afirmaram ontem que "se preciso for, vamos bater às portas da Justiça, em busca daquilo que temos direito".

Uma comissão de moradores do bairro — que na verdade mais se parece uma comunidade rural, pois as ruas são cobertas por verdejante matagal, além da completa falta de infra-estrutura — esteve ontem nos escritórios da Direção Empreendimentos. De um diretor da firma presente, receberam a promessa de que o assunto terá uma solução até o próximo dia cinco de janeiro.

Depois do encontro, os moradores de Bom Pastor esclareceram "vamos esperar até a data prometida. Mas se não for cumprida a promessa feita, que nada mais é do que o cumprimento do contrato de compra dos lotes, então vamos partir para a adoção de outras providências".

O BAIRRO

O bairro Bom Pastor fica focalizado perto de três quilômetros da sede do Município de Viana, à margem esquerda de quem sai de Vitória pela BR-262 e avança em direção a uma região interiorana do Município, que conta ainda com razoável cobertura vegetal.

Os moradores tem sérias reclamações também do prefeito do Município, sr. Carlos Magno Pimentel (PDS) que até hoje não instalou no bairro uma escola Primária. Para frequentar a escola as crianças tem de enfrentar o perigoso trânsito da BR-262, até chegar na sede de Viana. E para isto tem de atravessar uma região de matagal, ficando sujeitas a ação de marginais, como afirmam os moradores.

A ORGANIZAÇÃO

Embora venham sofrendo há cerca de três anos pela total falta de infra-estrutura, os moradores de Bom Pastor só agora estão se organizando para exigir o que tem de direito, já pago inclusive segundo o contrato de compra e venda, firmado com a Direção Empreendimentos Imobiliários.

O sr. Faustino Rossi Marchesi, tem três filhos, é pedreiro e ganha uma média de Cr\$ 15 mil por mês. Ele diz que "o nosso contrato prevê na cláusula primeira a colocação de meios-fios no loteamento, captação e reservação de água para uso comum e energia elétrica. Destes só temos meios-fios".



No bairro, água só de poço

E acrescenta: "pagamos Cr\$ 40 mil pelo lote e pelos benefícios que o bairro precisa. Ontem, levamos em comissão, um abaixo assinado com mais ou menos 200 assinaturas que foi entregue a firma Direção. O descaso e incompreensão desta empresa só nos tem causado insegurança pelos constantes furtos a trabalhadores, pois é um matagal só".

PROMESSAS

Segundo afirmaram os moradores de Bom Pastor, a falta de água tratada no bairro tem causado problemas na comunidade. "Meu filho teve verminose por causa da falta de água tratada. Levamos este problema a Direção.

A gente vem reclamando desde o início, há três anos, e a situação é a mesma. Ontem, um dos chefes da Direção nos falou que até o mês que vem, no dia cinco eles darão uma resposta para o caso da luz, pois falaram que vão até a Escelsa", afirmou o sr. Faustino Rossi Marchesi.

"Eles, da Direção, falaram para gente que não têm condições financeiras para botar a água e luz. Mas como não tem se a gente pagou pelos lotes. As crianças tem doenças, a gente também, os aparelhos eletro-domésticos estão estragados. A responsabilidade é deles e queremos o cumprimento do contrato", afirmou o sr. Faustino Rossi Marchesi, membro da Comissão de Moradores do Bairro Bom Pastor.

REVOLTA

O sr. Jeconias Pereira Santana, mora próximo a uma caixa d'água, não terminada, da Direção. "Nós apanhamos água há mais de 300 metros de distância, lá em baixo do morro. Estou aqui há dois anos e a promessa era para colocar água em 15 dias, no máximo um mês". O sr. Jeconias Pereira Santana garante que "o mais importante é a água. A gente está se organizando, estou no meio, para exigir tudo o que a gente tem direito, pois a gente já pagou pela água e pela luz".

Ainda faltam uns poucos lotes para vender, asseguraram os moradores de Bom Pastor, pois a Imobiliária toma os lotes cujos adquirentes passam três meses sem pagar as prestações. O sr. Sebastião Lopes, braçal, reside, há um ano no bairro:

"Paguei Cr\$ 47 mil pelo lote e pelos melhoramentos. Até hoje eles não vieram (água e luz). Isto aqui é uma capoeira só. Agora ou eles botam a energia e a água ou a gente fica com o terreno sem pagar para botar água e luz com o dinheiro da prestação", ameaçou.

A sra. Ivonete de Castro Pinto, casada, dois filhos, residente há tres anos em Bom Pastor, na rua Garcia Lorca, diz que "a imobiliária é um enrolo. Vem enrolando a gente. Eles dizem que a Escelsa não coloca luz porque eles tem de pagar uma taxa que a Direção não paga. Não queremos saber se a Direção tem dívidas. Nós queremos é luz e água".

Ela reclama que seus eletrodomésticos — TV, toca discos, geladeira, encerradeira — estão estragados. "Estamos nos organizando e não dá para esperar mais. Vamos recorrer até a Justiça se for o caso, mas queremos água e luz. Eles não perdoam quando faltam três prestações, cancelando o contrato. Agora é nossa vez. Esta região é alagada, dá muita cobra, e a gente não pode sequer deixar as crianças brincar. E nós precisamos de receber aquilo que já pagamos", afirma a sra. Ivonete de Castro Pinto.